

ARTIGO ORIGINAL

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA COM A PARCERIA DO PSICÓLOGO

DOI: 10.22289/2446-922X.V6N1A9

Nádia Raquel Dutra de Moraes **Mourão**¹
Elias Barboza de **Melo**
Anibal Monteiro de **Magalhães-Neto**

RESUMO

O tema principal deste artigo é o papel da Educação Física como um dos possíveis instrumentos a serem utilizados no enfrentamento à discriminação racial no ambiente escolar. Para isto realizamos uma pesquisa bibliográfica e por meio de tais leituras e pesquisas encontramos caminhos para reforçar nosso tema, bem como identificamos aspectos que propiciam uma reflexão sobre o processo discriminatório, suas possíveis consequências psicológicas e algumas estratégias para minimizá-lo. A título de ilustração, apresentamos um exemplo ocorrido no município em que atuamos, descrevendo a trajetória de um estudante negro do ensino fundamental que se tornou atleta profissional. Nosso objetivo foi demonstrar que a prática do esporte, por meio da Educação Física e de um auxílio psicológico, se apresentam como possíveis caminhos a serem utilizados pela escola e pela sociedade para se discutir a discriminação no ambiente escolar, podendo ser ainda uma forma de valorização do aluno discriminado. Os resultados da pesquisa apontam que a Educação Física e a parceria do psicólogo podem ser instrumentos valioso no combate à discriminação racial, quando direcionada para ações que geram reflexões e tomada de atitudes antirracistas

119

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Preconceito; Aluno; Bullying.

THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN COMBATING RACIAL DISCRIMINATION AT SCHOOL WITH THE PSYCHOLOGIST PARTNERSHIP

ABSTRACT

The main theme of this article is the role of Physical Education as one of the possible instruments to be used in tackling racial discrimination in the school environment. For this, we conducted a bibliographic research and through such readings and research, we found ways to reinforce our theme, as well as identifying aspects that provide a reflection on the discriminatory process, its possible psychological consequences and some strategies to minimize it. As an illustration, we

¹ Endereço eletrônico de contato: nadiaealeks@hotmail.com

Recebido em 23/03/2020. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 17/04/2020.



present an example that occurred in the municipality in which we operate, describing the trajectory of a black elementary school student who became a professional athlete. Our objective was to demonstrate that the practice of sport, through Physical Education and psychological assistance, presents itself as possible ways to be used by the school and by society to discuss discrimination in the school environment, which can also be a form of valorization discriminated student. The results of the research point out that Physical Education and the psychologist's partnership can be valuable instruments in the fight against racial discrimination, when directed to actions that generate reflections and taking anti-racist attitudes.

Keywords: Interdisciplinarity; Prejudice; Student; Bullying.

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN PARA COMBATIR LA DISCRIMINACIÓN RACIAL EN LA ESCUELA CON LA ASOCIACIÓN DEL PSICÓLOGO

RESUMEN

El tema principal de este artículo es el papel de la Educación Física como uno de los posibles instrumentos para abordar la discriminación racial en el entorno escolar. Para esto, realizamos una búsqueda bibliográfica y, a través de tales lecturas e investigaciones, encontramos formas de reforzar nuestro tema, así como identificar aspectos que brindan una reflexión sobre el proceso discriminatorio, sus posibles consecuencias psicológicas y algunas estrategias para minimizarlo. Como ilustración, presentamos un ejemplo que ocurrió en el municipio en el que operamos, describiendo la trayectoria de un estudiante negro de primaria que se convirtió en un atleta profesional. Nuestro objetivo era demostrar que la práctica del deporte, a través de la educación física y la asistencia psicológica, se presenta como posibles formas de ser utilizadas por la escuela y la sociedad para discutir la discriminación en el entorno escolar, que también puede ser una forma de valorización. estudiante discriminado Los resultados de la investigación señalan que la Educación Física y la asociación del psicólogo pueden ser instrumentos valiosos en la lucha contra la discriminación racial, cuando se dirigen a acciones que generan reflexiones y actitudes antirracistas.

120

Palabras clave: Interdisciplinarietà; prejuicio; estudante; bullying.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo procura refletir sobre o papel da Educação Física no enfrentamento à discriminação racial e suas consequências psicológicas no ambiente escolar. Pode-se observar que dentro das escolas brasileiras permanece uma grande quantidade de estudantes que relatam casos de discriminação vivenciados, casos estes, que não são tratados como deveriam. Segundo Garcia (2007), essa situação pode se tornar um fator de risco para tais alunos, com severas consequências emocionais, na aprendizagem, além de afetar fortemente a sua autoestima.



As relações étnico-raciais na escola se apresentam como um desafio, pois são frequentes os atos discriminatórios de colegas e professores contra estudantes negros. Na qual, muitas vezes, a escola se apresenta com um perfil preocupante pela omissão ao lidar com casos de discriminação de acordo com Lins Rodrigues (2010).

Pensando nesta perspectiva e com a visão de que a prática do esporte pode ser capaz de transformar padrões e pensamentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com fundamentação qualitativa por meio de um relato de uma trajetória de vida de um estudante negro, baseando em Thomas e Nelson (1996).

O relato da trajetória de vida do estudante negro tem o intuito de exemplificar os achados na literatura sobre o tema, demonstrando, por meio de entrevistas, como se deu sua superação da discriminação racial através do esporte. Este aluno, de baixa renda, da escola pública de ensino fundamental do município de Aragarças, Goiás, era discriminado na sociedade, principalmente no ambiente escolar, recebendo muitas vezes apelidos racistas. Porém, por meio do esporte, ele pode experimentar um padrão de tratamento diferente, passando a ser respeitado e valorizado.

Partindo desse pressuposto, acreditamos que a discriminação deve ser enfrentada por todas as disciplinas da escola, inclusive nas aulas de Educação Física, por meio da instrumentalidade das variadas modalidades esportivas inclusas no currículo dessa disciplina. No caso ilustrado por nós nesse trabalho, evidenciamos que depois que o aluno passou a participar da equipe esportiva da escola, em jogos de olimpíadas escolares tanto no município quanto em outras cidades em competições regionais, ele deparou com possibilidades de crescimento e, dessa forma, se empenhou, conseguindo grande destaque na região em que mora, principalmente na escola que frequenta.

121

A escolha desse enfoque abordando o estudante negro se deu por observarmos comportamentos discriminatórios na escola, assim como nos trabalhos de Garcia (2007), Abramovay e Castro (2006), Romão (2005), Silva Jr. (2002), Seyferth (2002) e Silva (2001).

Entendemos que a escola é um espaço de vivência de conflitos raciais, pois existe na prática uma relação entre alunos, negros e brancos, que se envolvem com posturas de discriminação, por parte de uns, e de introspecção, por parte de outros, confirmando a importância da educação e do educador em todo o processo de conscientização antirracismo.

Esperamos que este artigo contribua para a reflexão e combate à discriminação racial, introduzindo na discussão um processo educativo que possibilite um resgate da autoestima de estudantes negros, já que a escola pode atuar como instrumento de prevenção ao processo de exclusão social, conforme evidencia Romão (2005). O nosso intuito é que esse trabalho também motive as pessoas ligadas à área da educação e da psicologia a acreditarem nos talentos que aparecem no ambiente escolar. Pretendemos demonstrar que se forem direcionados e



valorizados, os estudantes negros podem não apenas alcançar êxito, mas também ser exemplo de vida para muitos outros que vivem o enfrentamento da atual realidade discriminatória.

A discriminação racial e a educação

Existem estudantes que, por serem negros, sofrem vários tipos de ações discriminatórias no ambiente escolar. Estas ações podem causar traumas e consequências capazes de lesar um futuro promissor destes alunos. Analisando esta situação, recorrente em diversas escolas brasileiras, pretendemos refletir se a ação da educação, por meio da Educação Física, pode gerar alguma diferença nessa circunstância. Precisamos analisar ainda até que ponto há uma ruptura de práticas de discriminação racial por meio da construção de uma carreira de destaque no campo esportivo.

O tema da discriminação étnico-racial tem tido muita relevância dentro da área da educação e do cotidiano dos educadores do Brasil como destaca Lins Rodrigues (2010). Para desenvolver um estudo sobre a discriminação no ambiente escolar, procuramos tratar mais especificamente das relações entre alunos, não esquecendo a postura dos professores diante de atitudes discriminatórias por partes de alunos.

Romão (2005) aborda a história da educação e da escolarização do negro, relatando que esta história tem sido resgatada por pesquisadores. Em grande parte dos países afrodescendentes, os pesquisadores têm procurado evidenciar informações sobre a relação do negro com a educação e com a escola. Entendemos ser de suma importância o conhecimento e o repensar essa questão dos fatores históricos relacionados à educação do negro para que possamos compreender com mais propriedade as circunstâncias que interferem no processo educacional atual e suas respectivas implicações na nossa prática pedagógica.

122

Garcia (2007) destaca que os negros estão mais presentes nos bancos escolares nessas últimas décadas, sendo que os indicadores sociais demonstram mudanças com relação ao acesso e ao rendimento escolar. Olhar para este comentário com uma visão de educador nos faz analisar a presença do aluno negro na escola como uma grande conquista, tendo em vista as dificuldades apresentadas em tempos passados que tornava mais difícil a presença do negro na escola, quanto mais o seu sucesso escolar.

Entendemos ser importante apontar também que mesmo com a melhora observada na atualidade, ainda há muitas dificuldades atualmente para o estudante negro na escola, como apresenta a seguinte pesquisa com dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontando que o acesso dos negros ao ensino superior cresceu, mas continua sendo metade do verificado entre os brancos. E entre os jovens brancos com mais de 16 anos, 5,6% frequentavam o ensino superior, enquanto entre os negros esse percentual era 2,8%. Em



outras etapas do ensino também há desigualdade entre negros e brancos. O censo do IBGE aponta que, entre os 14 milhões de brasileiros com mais de 15 anos que são analfabetos, 30% são brancos e 70% são pretos ou pardos.

Apesar disto, há uma diminuição das desigualdades educacionais entre negros e brancos no Brasil. Além do maior acesso à educação básica, aumentou-se a presença de estudantes negros no ensino superior, em parte graças a uma série de políticas públicas afirmativas promovidas pelo Governo Federal e por universidades públicas de acordo com Lins Rodrigues (2010).

Um dos grandes objetivos do educador deve ser promover uma aprendizagem significativa e de qualidade, que seja abrangente e que possibilite a transformação dos padrões de pensamentos baseados no senso comum, fazendo com que tais alunos tomem posse de um pensamento crítico. É neste sentido que podemos citar Abramovay e Castro (2006) ao destacar “a importância estratégica que tem a escola, o psicólogo e também a juventude no combate ao racismo e na defesa dos direitos humanos”.

Dessa forma, necessitamos compreender a importância de todos os profissionais da escola como parte fundamental nesse processo de enfrentamento ao racismo. A escola e os estudantes devem estar diretamente relacionados e envolvidos em todo processo que visa o combate à discriminação e da conscientização do respeito e valorização da diferença.

123

Autores como Abramovay e Castro (2006) descrevem cenários de desigualdade, quer seja racial ou social, e nos fazem refletir e repensar sobre essa problemática. Na concepção de Abramovay e Castro (2006), a desigualdade se manifesta demonstrando que:

Tanto o fenômeno da reprodução exclusiva de valores eurocêntricos pelo sistema oficial de ensino, quanto o fenômeno da ocorrência cotidiana de preconceito e discriminação raciais nas escolas são fundamentais para a explicação das desigualdades raciais na educação (Abramovay & Castro, 2006).

De acordo com essa perspectiva, entendemos que todos aqueles que se envolvem no âmbito da educação devem, em algum momento da sua prática pedagógica, parar e refletir sobre suas ações, além de analisar como tem sido sua prática e a sua respectiva repercussão na vida do seu aluno.

Segundo Lopes (1987) a condição da população negra brasileira deve ser relacionada aos sistemas socioeconômicos que contribuíram para a nossa formação histórica:

[...] a compreensão da condição histórica do povo negro no Brasil, em toda sua plenitude, vincula-se ao entendimento dos sistemas econômico-sociais que caracterizam o Brasil. A escravidão possibilitou a criação de uma estereotipia racial, profundamente enraizada em nossa formação cultural [...] (Lopes, 1987).



A população negra foi vinculada no imaginário brasileiro ao sistema escravagista, esquecendo-se de sua história e riqueza cultural. Desta forma, geralmente as pessoas se esquecem de olhar com foco nas manifestações culturais, memórias e valores de um povo. Devemos nos lembrar de que nossa formação cultural e racial está, desde o descobrimento, inter-relacionada aos povos africanos que foram trazidos ao país.

Garcia (2007) cita questões sobre a história do negro e sua abordagem na educação brasileira, destacando as riquezas culturais e a valorização da identidade negra.

Conhecer a história da educação do negro significa, dentre outras coisas, a necessidade de adentrar esses diferentes tipos de escolarização e educação, como espaços de construção da cidadania e fonte de conscientização da origem afro-brasileira. Consequentemente, a invisibilidade social é desnaturalizada fazendo emergir as diferenças nas formas de tratamento, a desigualdade racial e social (Garcia, 2007).

Percebemos nestas palavras o destaque dado ao conhecimento da história da educação das populações negras, uma vez que para compreender os fatores de desigualdades sociais e étnico-raciais que abrangem esta população torna-se necessário encontrar uma forma de voltar nossos olhos para o caminho trilhado pelos negros na sua história, no decorrer dos anos.

Remetemo-nos a direções teóricas que buscam mostrar a relação entre o negro, a atuação dos profissionais que atuam na escola na formação de conceitos e valores, além de uma visão global de como essa relação se faz presente, observando quais mudanças e transformações podem ocorrer na vida de uma pessoa que enfrenta atitudes de preconceito e discriminação. Aprender a conviver com a diferença e valorizar a diversidade na escola torna possível vivenciar situações de reflexão e combate a atitudes discriminatórias. É necessário compreender que a educação com sua característica de gerar discussão e reflexão pode mudar pensamentos e atitudes.

124

Estratégias de combate à discriminação por meio da prática desportiva

Por meio desta pesquisa, foi possível explorar uma temática importante de combate ao racismo e da influência da escola por meio da atuação dos seus profissionais nesse processo. Um grande desafio da educação na luta contra o racismo é o de inventar estratégias pedagógicas capazes de ir além da lógica da razão e modificar o imaginário negativo existente contra negros na nossa sociedade, cultivado por crenças e estereótipos.

Os estudantes negros que sofrem de discriminação apresentam prejuízo no processo educativo. Atitudes discriminatórias podem afetar de forma marcante o desempenho escolar, o seu fator psicológico e concomitantemente, a qualidade da aprendizagem deste aluno. Além disto, também pode haver consequências de cunho emocional como sentimento de rejeição, *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jul., 2020:6(1): 119-135.*



introspecção, timidez, e outras características que afetam sua personalidade. Mas tais situações podem ter direções diferentes se colocarmos em prática estratégias relacionadas à Educação Física, pois o currículo multicultural dessa disciplina tem como função a criação de oportunidades para que educandos e educadores conscientizem-se das relações que subjazem às manifestações da cultura corporal, percebendo que nas mesmas estão presentes as representações positivas ou não dos mais variados grupos que compõem a sociedade como aborda Neira (2007). Dessa forma, podemos perceber que a Educação Física propicia a oportunidade de se explorar situações e gerar questionamentos viáveis a uma discussão pertinente do tema aqui exposto.

Quando discutimos a relação entre esporte, discriminação e escola, percebemos a necessidade de destacar aspectos que englobam a Educação Física e como esta é desenvolvida e direcionada dentro do contexto escolar. A Educação Física tem um papel fundamental no contexto desta pesquisa, uma vez que utiliza uma gama de possibilidades e uma abordagem do esporte interligado com a prática da educação dentro das escolas, além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, principalmente aqueles que estão em fase de desenvolvimento osteomuscular segundo Kunz (2001).

De acordo com o exposto, destacamos aqui a importância da ação do educador físico no desenvolvimento de todo este processo, desde a organização do planejamento do currículo, até a execução do mesmo, de maneira tal que propicie esta visão de todo o contexto que pode ser gerado e trabalhado pela Educação Física, tal como valores que abordem o combate à discriminação racial e problemática da convivência com a diversidade presente na escola. O fator valorização do negro e de seus conhecimentos, habilidades e potencialidades são importantes neste processo de enfrentamento da discriminação. Podemos observar que muitos apesar de reconhecer as habilidades dos negros, de certa forma acabam criticando ou até estereotipando tais pessoas:

Assistindo atentamente algumas transmissões esportivas na televisão, de Olimpíadas a jogos dos campeonatos regionais e/ou brasileiro, por exemplo, tenho me deparado com certas frases proferidas pelos locutores como “essa habilidade do drible está na raça, faz parte da herança do negro na nossa população [...]”; de fato, no atletismo não tem pra ninguém, os negros dominam de uma maneira geral, pois sem dúvida é o esporte deles”. (Rodrigues, 2010).

Citações como estas são ouvidas em muitos veículos de comunicação e não faltam também no ambiente escolar onde o destaque de alguns alunos é inevitável e a valorização e elogio devido às habilidades dos colegas negros deve ser algo real e presente no cotidiano da escola.



Uma dessas estratégias para combater diversos tipos de discriminação está na prática desportiva. Os professores da área podem constatar que atividades esportivas contribuem para a inserção social de alunos negros, inclusive dos de baixa renda, como destaca Britto (2007) no seu trabalho sobre os jovens negros, educação e relações raciais que relata subsídios no sentido de entender os caminhos abertos para a afirmação social de jovens negros a partir da educação e da prática desportiva. Por meio do esporte podem-se realizar competições onde se trabalham metodologias abordando características cooperativas e conceitos de respeito mútuo, priorizando sempre uma postura de combate ao preconceito e à discriminação.

Existe uma gama de atividades recreativas tais como jogos tradicionais de grupo, brincadeiras de roda e gincanas em que os grupos devem realizar provas em conjunto, dependendo e interagindo uns com os outros. Não podemos nos esquecer de citar metodologias ligadas à área esportiva que alcançam a família do aluno, chegando a envolver outras pessoas da comunidade escolar como o psicólogo que por meio da sua atuação é capaz de destacar pontos primordiais a serem pensados e até executados. Estas metodologias englobam gincanas recreativas nas quais as equipes devem se unir aos pais, vizinhos da escola e até mesmo empresários locais para realizar as provas, palestras e dinâmicas que abordem uma ação interdisciplinar entre o professor e o psicólogo. Também é pertinente citar atividades esportivas que podem ser realizadas em datas comemorativas como o futebol de pais e filhos, ou voleibol da família, além de outras que permitem uma integração e sociabilidade, podendo gerar um ambiente próprio para discussões sobre cidadania e o respeito à diversidade. Em todas essas ações, uma fala reflexiva do psicólogo como abertura pode nortear o trabalho de reflexão sobre o tema que destacamos aqui, o combate à discriminação racial.

126

Muito se sabe sobre a importância da Educação Física Escolar para o desenvolvimento da educação de corpo inteiro dos jovens, como explica Freire (2008) em seu trabalho sobre a teoria e prática da Educação Física. Assim como a atuação da Educação Escolar no compromisso social de acordo com Britto (2007), porém as ações passíveis de aplicação dos esportes nas aulas de Educação Física para o combate à discriminação racial não são evidenciadas em muitos estudos. Isto reforça a importância desse artigo para complementar os estudos e pesquisas sobre o tema.

Por tudo isso, adotamos a análise qualitativa da experiência vivenciada por um aluno negro do ensino fundamental, onde foi possível observar as variadas reações e atitudes para mostrar a importância da prática esportiva na escola como uma das ferramentas de combate à discriminação racial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS



Análise da trajetória de um estudante negro, um possível exemplo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso. Protocolo n. 2.230.073. O estudo respeitou todos os parâmetros éticos desde confidencialidade dos sujeitos da pesquisa como também assinatura do termo de consentimento informado e a proteção aos participantes da pesquisa. Suporte dado pelas resoluções (nº 466/2012 e 196/96) do Conselho Nacional de Saúde. E pela Declaração de Helsinque de 1975, revisada em 2008.

Como forma de elucidar a possibilidade de trabalhar o enfrentamento à discriminação por meio da Educação Física, optamos por refletir sobre a trajetória de vida de um estudante negro, analisando o relato de sua experiência nas aulas de Educação Física e o seu caminho até as conquistas.

Um adolescente de 15 anos, cursando o 9º ano do ensino fundamental, sofreu vários tipos de atitudes discriminatórias por ser negro, como comenta na entrevista que conduzimos. Durante a entrevista, quando perguntamos sobre os tipos de discriminação que enfrentou na escola por ser negro, ouvimos como resposta:

“Colegas faziam piadinhas. Era muito ruim por que ficavam me criticando por causa da minha cor e um dos apelidos que eles chamavam era ‘pé de toddy’. Eu me sentia mal por que ninguém gosta de ser criticado. É claro que se eles não falassem isso seria muito melhor.”

127

Quando o aluno destaca que ouvia piadinhas, reforça a presença da discriminação dos alunos negros dentro do ambiente escolar e nos faz mais uma vez refletir a questão da discriminação racial destacada por Abramovay e Castro (2006), abordando as relações raciais na escola, uma questão que gera muitas vezes intrigas e resultam em experiências que afetam diretamente os fatores emocionais e a autoestima dos alunos.

Percebemos que este contexto em que o aluno esteve inserido reafirma a nossa expectativa em gerar uma reflexão sobre como deve ser a ação diante de atitudes como estas, tanto com relação aos alunos que ofendem, quanto aos discriminados. Destacamos também a necessidade de sabedoria por parte daqueles que conduzem o processo de convivência dentro do ambiente escolar, por acreditarmos que a escola pode ser um fator fundamental para delinear a trajetória desse aluno quanto a sua superação diante destas ofensas ou consequências emocionais e até psicológicas que possam ser acarretadas.

O entrevistado estudou por três anos (7º, 8º e 9º anos) em uma escola pública da segunda fase do ensino fundamental, com cerca de 220 alunos, localizada na cidade de Aragarças, Goiás. Na entrevista, o estudante relembra sua trajetória na escola em que encontrou a motivação e o



apoio para superar as ofensas, como expressa ao responder as perguntas relacionadas à sua vida estudantil.

“A melhor escola que já estudei foi na Escola Estadual Luiz Dias Paes Leme em Aragarças. Nesta escola me lembro da união das pessoas, participava dos jogos interclasses e intercolegiais tinha muitos amigos que marcaram, e tenho saudade tanto da escola quanto dos professores que não permitiam que piadinhas maldosas ficassem sem ser resolvidas, pois constantemente paravam a aula e diziam ao agressor para pedir desculpas”.

Observamos na fala do entrevistado a diferença no agir destes professores e o destaque que essas atitudes por parte da escola tiveram na vida do aluno. Uma vez que nas aulas de Educação Física dessa escola, em várias ocasiões em que alguns estudantes lançavam palavras depreciativas aos colegas negros, tais como *pretinho*, *pé de toddy*, *tição*, *negão*, além de outras, havia um momento especial nas aulas em que tudo parava independentemente da atividade que estava sendo realizada. O direcionamento era parar e refletir sobre o assunto, buscando levar os alunos a entenderem o valor e respeito de cada um. Observava-se que não era uma situação fácil, as resistências eram enormes, mas enquanto não havia uma reflexão seguida de atitudes práticas, como pedidos de desculpas, reconciliações de amizades e um ambiente de respeito mútuo, não era dado prosseguimento na aula. Geralmente essas paradas faziam efeito pelo fato de a Educação Física ser uma disciplina que utiliza métodos atrativos como gincanas, brincadeiras e até mesmo o esporte em si, estratégias que a maioria dos alunos gosta e se envolvem. Era de suma importância também a presença da ação do psicólogo quando solicitado para ampliar essa reflexão por meio de dinâmicas e palestras que levavam os alunos a refletir sobre esse tema.

128

O aluno entrevistado lembra e destaca situações em que fora criticado por sua cor e se sentiu muito valorizado ao ver que a professora não ignorou o caso, mas levou a turma a pensar sobre o acontecido e o ofensor a se retratar e pedir desculpas. Além disto, por meio da Educação Física, este aluno teve acesso ao atletismo, conseguindo assim destaque neste esporte, unindo suas experiências vivenciadas neste ambiente escolar com as conquistas alcançadas para encontrar um caminho diferente do que vários outros encontram, aquele de se sujeitar a estas ofensas e não ser afetado na sua autoestima e conseqüentemente no seu futuro.

O nosso enfoque foi analisar até que ponto o esporte pode auxiliar no processo de combate à discriminação dos alunos negros. Constatamos por meio da análise da entrevista da trajetória de vida do aluno que sua vivência no atletismo realmente foi preponderante para dar um novo rumo a sua trajetória. De acordo com o decorrer do trabalho, percebemos que o entrevistado enfrentou diversas situações de discriminação na escola por ser negro, sofrendo muitas vezes



xingamentos e sendo ridicularizado pela cor da sua pele. Com a prática do atletismo dentro da escola em que estudava o aluno pôde encontrar formas para superar tais depreciações.

Com a realização de competições esportivas, a professora de Educação Física tinha a oportunidade de dar espaço aos alunos negros, que se destacavam, gerando um ambiente saudável de valorização e discussão sobre as diferentes características e a diversidade apresentada na escola. Nestas aulas, todos os alunos eram motivados a participar de forma ativa, sem exceção, brancos, negros, meninos e meninas, portadores de necessidades especiais, etc. Todos, independentemente da sua cor, raça ou situação, eram envolvidos nas atividades, respeitadas as características e limitações de cada um.

As conquistas enriquecem de alguma forma a vida das pessoas. Sendo assim, percebemos que as conquistas que foram sendo alcançadas pelo aluno participante da pesquisa, apesar de não terem sido fáceis, foram essenciais para propiciar uma transformação no seu modo de ver e agir, atuando na sua autoestima e autoimagem. Este que muitas vezes foi discriminado e acuado pelos apelidos racistas, agora é um atleta profissional de destaque e se posiciona como tal, defendendo sua cor e torcendo para que muitos outros alunos tenham a oportunidade que teve.

O que nos chamou atenção foi que ele se importava e ainda hoje se importa com os outros colegas que também são ou foram discriminados por serem negros. Sendo assim, demonstra o desejo de ver outros colegas galgando uma oportunidade como a que ele teve na escola, de poder ter uma modalidade esportiva que por meio de sua prática torne possível gerar uma mudança de vida.

Situações de discriminação deixam marcas e levam o aluno a se sentir inferiorizado. Existem várias formas de impedir que brincadeiras discriminatórias passem despercebidas durante um momento de aula, uma vez que o educador deve estar atento às atitudes de todos os alunos, valorizando os talentos e sendo instrumento para superar o racismo e preconceito, pois podem atuar de forma marcante no processo da autoestima preservada dos seus alunos. Percebemos que os sentimentos expressados pelo entrevistado demonstram que independentemente da cor ou raça todos podem ser vencedores. O esporte, mais especificamente o atletismo, propiciou isso, pois com o destaque regional e até nacional foi possível mostrar outro lado às pessoas que o discriminavam, o lado do negro que vence e supera os obstáculos.

Defendemos assim a ideia de que o esporte pode ser considerado um instrumento muito eficaz para a realização de um trabalho de conscientização e até mesmo transformação de visão com relação aos alunos negros e o respectivo acompanhamento destes dentro do ambiente escolar.

A escola é responsável por criar um ambiente saudável entre os estudantes. O educador é um agente fundamental nesse processo por poder dialogar com os alunos e abordar a importância



de respeito à diversidade e de enfrentamento da discriminação gerando uma reflexão pela transformação de pensamentos e atitudes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psicologia e suas contribuições na discriminação racial esportiva

A psicologia, como a ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano, traz inúmeras contribuições em diversos aspectos da vida, como, por exemplo, educação, saúde, relacionamentos, pensamentos, entre outros como diz Chaves (1992).

No Brasil a Psicologia está presente em todos os contextos da vida do ser humano e no esporte tem sido considerada como um ramo emergente, tanto em congressos científicos da Psicologia como em seus cursos de graduação segundo Vieira (2010).

Um dos fundamentos centrais na política que vem sendo avançado nos Conselhos de Psicologia nos últimos anos, diz respeito à defesa intransigente dos Direitos Humanos, a qual se sustenta na discussão da relação entre a Psicologia e os Direitos Humanos de acordo com o Conselho Regional de Psicologia (2007).

Constatamos essa contribuição por meio do contexto que abrange o estudo do comportamento, seja ele individual, em duplas ou em equipe, incluindo sua participação junto aos membros da comissão técnica, juntamente com os treinadores, situação em que o psicólogo esportivo busca conhecer individualmente cada atleta, e, a partir da observação do seu comportamento naquele ambiente, antes, durante e depois da prática, há uma avaliação sobre seu desempenho, sendo assim, o psicólogo do esporte tem como objetivo a melhora da consciência do indivíduo sobre si mesmo como aborda Filho (2008).

130

O Conselho Regional de Psicologia ainda complementa que:

Ao discutirmos a relação entre Psicologia e Direitos Humanos, estamos preocupados em evidenciar como as situações de desrespeito afetam as subjetividades e como o nosso conhecimento pode servir para a denúncia qualificada e para, com propriedade, colocarmo-nos na luta pela transformação das situações que acarretam a violação dos direitos fundamentais de todos os homens (Conselho Regional de Psicologia, 2007).

O autor deixa claro que os saberes da psicologia podem projetar luz sobre os encadeamentos, nem sempre explícitos, mas sempre “importantes que a violação dos Direitos Humanos traz para as vivências subjetivas”. O racismo começa na infância, principalmente no ambiente escolar onde são comuns ações discriminatórias denominados hoje em dia como bullying.

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jul., 2020:6(1): 119-135.



Bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, cor, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (Neto, 2005).

Cada ano que se passam, os jovens negros estão se deparando com atitudes de bullying não somente nas escolas, mas em outros locais e em ambientes, tais como grupos sociais, no trabalho entre outros. Reduzir a prevalência de bullying nas escolas pode ser uma medida de saúde pública altamente efetiva para o século XXI. O “padrão” hegemônico, imposto pela sociedade, influencia negativamente os adolescentes que podem vir a se tornarem adultos com estigmas internalizados. Nesse sentido, destacamos a importante ação do psicólogo que atua na Unidade escolar realizar um acolhimento da vítima através do alívio, ao expressar-se, elevando sua autoestima e reduzindo seu desconforto o quanto possível.

O acolhimento configura-se como uma forma singular de receber, compreender e se relacionar com as pessoas que buscam um determinado serviço comunitário de saúde, de acordo com as abordagens sistêmica, psicanalítica e cognitivo-comportamental e tem como objetivo abrir um espaço de escuta e compreensão para os sujeitos que buscam o Centro de Psicologia Aplicada. Nesse sentido, busca conhecer o motivo da procura, avaliar o funcionamento do indivíduo e de sua família, criar hipóteses diagnósticas, delinear sua rede de apoio e investigar as forças e fraquezas que possuem para lidar com o problema que está sendo enfrentado (Neumann, Zordan, 2011).

131

Percebemos nesse contexto destacado pelo autor que, o profissional psicólogo realiza uma avaliação do indivíduo que o procura para investigar situações e aplicar técnicas de administração terapêutica da ansiedade, dos estados depressivos, do estresse, entre outras.

A TC terapia cognitiva é uma das técnicas usada como um processo de tratamento que pode vir a ajudar os estudantes submetidos a ações discriminatórias que geram nestes indícios de problemas emocionais ou psicológicos corromperem crenças e comportamentos que produzem certas situações ou estados de humor (Sudak Donna, 2008). Essa técnica requer a participação ativa do paciente quanto ao tratamento, ele é orientado na identificação de suas percepções distorcidas, isso faz com que ele reconheça seus pensamentos negativos buscando pensamentos que reflitam a realidade de perto, encontrando vestígio de pensamentos negativos e gerando pensamentos que tenham credibilidade relacionada a certas situações em um processo chamado reestruturação cognitiva.

Outra técnica que pode ser utilizada nessa perspectiva abordada neste estudo é a TCC-terapia cognitivo-comportamental que apresenta uma abordagem direta com base em teorias que orientam as ações dos terapeutas e que possui objetivos definidos baseados no modelo *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jul., 2020:6(1): 119-135.*



medicinal, propondo que uma mudança cognitiva pode levar o indivíduo, no nosso caso o estudante a uma mudança comportamental.

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma terapia breve e estruturada, orientada para a solução de problemas, que envolve a colaboração ativa entre o paciente e o terapeuta para atingir objetivos estabelecidos. A terapia é geralmente utilizada no formato individual, embora técnicas de grupo tenham sido desenvolvidas e testadas, destacando Knapp, Isolan (2005).

Tais técnicas, paralelamente administradas por meio da terapia podem ajudar a quebrar padrões de estigmas relacionados ao racismo internalizado em indivíduos em idade escolar, tanto na apropriação da busca pelos seus direitos, como também na prevenção e redução de danos emocionais, psicológicos causados pela discriminação, seja ela em qualquer âmbito.

Nos atendimentos, a maioria das situações provenientes de racismo demonstra claramente que se deve exercer a educação e conscientização sobre direitos, para que se possa agir de forma assertiva. Notamos que as modalidades e técnicas de intervenção ajudam a promover um melhor entendimento sobre a questão do racismo e saúde mental do indivíduo, visto que a psicologia e seus profissionais são de suma importância no que tange a ação no ambiente escolar. Certo de que a prática do psicólogo deve permear os princípios éticos de sua profissão contribuindo com seu conhecimento para uma reflexão sobre o combate ao preconceito racial na escola e para a diminuição de atitudes interligadas ao racismo que afetam os estudantes. O grande objetivo dessa junção de saberes e da união de vários profissionais que atuam no ambiente escolar é combater a discriminação e os seus efeitos maléficos na vida de quem é submetido a tais atitudes, além de gerar a conscientização aos possíveis ofensores, levando-os a repensarem suas atitudes para não fazerem parte dos altos índices de resultados lamentáveis de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar que enfrentam depressão, auto mutilação e pensamentos ou até tentativas de suicídio.

132

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação e análise realizadas neste artigo podem nos mostrar um possível caminho traçado por ações a serem desenvolvidas dentro do ambiente escolar para se chegar a uma maior reflexão sobre o enfrentamento à discriminação racial na escola. Mais do que apresentar dados pesquisados, o nosso intuito é discutir como os profissionais da escola como: educador físico, coordenadores, diretores, psicólogos e demais servidores podem se colocar como aliados na ação do combate à discriminação, ao apresentar atividades que aproximam os alunos e permitem



momentos de integração, sociabilidade e reflexão das situações conflituosas vigentes entre os alunos.

Demonstramos por meio de um possível exemplo que nesta trajetória de vida de um aluno negro, a Educação Física, a escola e os professores foram importantes para o seu processo de superação das atitudes discriminatórias. Observamos também que este aluno encarou na sua vivência várias situações de enfrentamento da discriminação racial e teve como grande parceria para isso um ambiente de uma escola consciente que atua de forma marcante no combate a esse tipo de discriminação por meio da ação de estratégias que envolvem metodologias interdisciplinares e multiprofissional. Também destacamos a atuação fundamental da Educação Física e do professor desta disciplina em todo esse processo, constatando que a educação é um instrumento importante no enfrentamento da discriminação racial. Não menos importante, destacamos a atuação do psicólogo que se torna fundamental para nortear as discussões e direcionamentos devidos a uma notória reflexão sobre o tema.

Construir uma educação não racista é fundamental para permitir uma vivência que aborde a diversidade entre os alunos inseridos no contexto escolar, independente da sua raça ou características físicas. Em nossa pesquisa percebemos que as aulas de Educação Física e o esporte foram importantes para a reflexão e mudança de atitudes diante das temáticas ligadas ao racismo e principalmente no desenvolvimento de ações que combatem as consequências mais sérias na vida das pessoas envolvidas com estas questões dentro da escola.

133

Quando analisamos a trajetória do estudante e atleta que sofreu discriminação por ser negro, percebemos a influência a diferença entre as escolas que possuem profissionais capacitados e bem preparados para o enfrentamento das situações de racismo, apresentando um papel fundamental na consequência que virá sobre a vida do estudante envolvido nesse processo, se positiva ou negativa. No caso do nosso exemplo, o aluno teve experiências ruins, mas superou-as, pois recebeu todo apoio que necessitou para enfrentar a discriminação que vivenciou. Teve respaldo e apoio para ir além e conseguiu ainda tão jovem alcançar patamares altos na sua carreira, agora profissional. Sendo assim, concluímos que o papel da Educação Física, dos esportes e dos profissionais envolvidos no contexto da educação no combate à discriminação racial pode ser algo marcante e deve ser mais abrangente, mais conhecida e mais utilizada por outras escolas para que outros resultados positivos como o relatado neste trabalho sejam alcançados.

6 REFERÊNCIAS

Britto, W. F. D. (2007). *Jovens negros, futebol, educação e relações raciais: o programa esportivo digoreste-cuiabá-mt*.

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jul., 2020:6(1): 119-135.



- Castro, M. G., & Abramovay, M. (2006). *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. UNESCO, Representação no Brasil.
- Chaves, J. (1992). *A compreensão da pessoa: psicologia da personalidade*. Editora Agora.
- CRP - Conselho Regional de Psicologia. *Psicologia e Preconceito Racial / Conselho*. São Paulo, 207, p.7.
- Filho, Maurício Bara. et, al. (2008) *O papel da Psicologia Esporte*. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/209610646_O_papel_da_Psicologia_do_Esporte_para_Atletas_e_Treinadores. Acesso em: fev 17, 2020.
- Freire, J. B. (2008). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.
- Garcia, R. C. (2007). *Identidade fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira 1993-2005*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Henriques, R., & Cavalleiro, E. (2005). *Educação e Políticas Públicas Afirmativas: elementos da agenda do Ministério da Educação. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) *Censo demográfico*. From <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 dez 2011.
- Knapp, P., & Isolan, L. (2005). *Abordagens psicoterápicas no transtorno bipolar*. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 32, 98-104.
- Kunz, E. (2001). *Educação física: ensino & mudança*. Ijuí: Editora Unijuí, 1991. *Transformação didático-pedagógica do esporte*.
- Lopes, H. T., Siqueira, J. J., & Nascimento, M. B. (1987). *Negro e cultura no Brasil: pequena enciclopédia da cultura brasileira*. Unibrade/UNESCO.
- Neira, M. G. (2008). *A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física*. *Pensar a prática*, 11(1), 81-89.
- Neto, Aramis A. Lopes. (2005) *Bullying — comportamento agressivo entre estudantes*. From: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572005000700006. Acesso em: Fevereiro 20, 2020.
- Neumann, A. P., & Zordan, E. P. (2011). *A Implantação do Acolhimento na Abordagem Sistêmica em uma Clínica-Escola: possibilidades e desafios*. *Revista de Psicologia da IMED*, 3(1), 496-505.
- Rodrigues, A. C. L. (2010). *A Educação Física escolar e LDB: assumindo a responsabilidade na aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08*. *Reflexão e Ação*, 18(1), 125-150.
- Romão, Jeruse (2005). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2005.
- Seyferth, G. (2002). *Racismo e o ideário da formação do povo no pensamento brasileiro*. *Cadernos Penesb*, 4, 13-32.



- Silva Júnior, H. (2002). *Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais*. In *Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais*.
- Silva, Maria Aparecida da. (2001). *Formação de educadores/ras para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial*. In CAVALLEIRO, Eliane (Org.) *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossas escolas*. São Paulo: Summus. pp. 65-82.
- Sudak, Donna, et, al. (2008) *Terapia cognitivo-comportamental da depressão*. From:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462008000600004. Acesso em: maio 20, 2019.
- Thomas, J. R., & Nelson, J. K. (1996). Research methods in physical activity. Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P. D., & Vieira, J. L. L. (2010). *Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia*. *Psicologia em estudo*, 15(2), 391-399.
- Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P. D., & Vieira, J. L. L. (2010). *Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia*. *Psicologia em estudo*, 15(2), 391-399.